

GOMES, Eustáquio. Jânio varre a política dos velhos caciques.
Correio Popular, Campinas, 25 set. 1994. (História das
eleições)

Em 1960, depois de inaugurar a nova capital e de estender no mapa a fita de asfalto da Belém-Brasília, o projeto imediato de Juscelino Kubitschek não era exatamente eleger seu sucessor, mas sim deixar maduras as condições para ele próprio reeleger-se em 1965. O clima nacional ainda era de otimismo, mas JK sabia que havia crescente insatisfação com a alta do custo de vida. Os problemas seriam inevitáveis. Um governo situacionista no período seguinte era um desgaste a ser evitado.

Embora eleito pela coligação PSD/PTB, Juscelino mostrava-se favorável a uma candidatura apartidária, de "união nacional". No fundo, comentava-se, ele torcia por uma vitória da UDN, que vinha perdendo eleições sucessivas desde sua fundação em 1945. Por isso falava em "rotatividade democrática". Mas a idéia estava longe de entusiasmar os pedessistas, que para neutralizá-la tratavam de lançar logo a candidatura do ministro da Guerra, marechal Henrique Teixeira Lott, um nacionalista ao gosto da burguesia e com boa receptividade nas esquerdas. Para atrair o PTB, os moços querem João Goulart para vice, enquanto a velha-guarda prefere Osvaldo Aranha. Aranha morre no início de 1960, abrindo caminho para Goulart (Jango).

A estrela sobe

Em 1960, se havia uma estrela emergente no cenário político, chamava-se Jânio Quadros. Quinze anos antes, Jânio era um obscuro professor de colégio que, eleito vereador em São Paulo, logo se fez deputado, prefeito da cidade e governador do Estado mais rico da Nação. Carismático, histriônico e não-ortodoxo, ele encarava as esperanças da classe média e ao mesmo tempo apresentava uma face atraente às classes trabalhadoras. Além disso, gostava de se colocar acima da estrutura partidária e dizia não gostar de políticos.

Era um corpo estranho à ortodoxia da UDN, mas a UDN precisava

de alguém que interrompesse seu longo jejum de vitórias. Àquela altura, só Jânio seria capaz disso. Sua aceitação pelos udenistas históricos, que preferiam Juraci Magalhães, foi um trabalho de carpintaria política. Carlos Lacerda ponderava: "Nem todos os amigos do senhor Jânio Quadros são amigos da UDN, mas todos os inimigos do senhor Jânio Quadros são inimigos da UDN." Ou usava de sofismas como este: "Haverá algo mais udenista neste país do que a obra de Jânio Quadros em São Paulo?" Para contrabalançar a vertigem da novidade, compôs-se a chapa com um vice que era o equilíbrio em pes-

soa, o mineiro Milton Campos.

O aparecimento de uma terceira candidatura, a do ex-governador Ademar de Barros, também de São Paulo, não chegou a preocupar nem pedessistas nem udenistas. Seu partido, o Social Progressista (PSP), não oferecia estrutura suficiente para alavancar nem mesmo um "devorador de votos" como ele. Mas sua entrada na disputa desequilibrava o pêndulo a favor da UDN, pois o eleitorado ademarista, se tivesse de optar entre as duas forças dominantes, certamente tentaria a engrossar as fileiras pedessistas. Mas tal não acontecendo, eram votos roubados ao PSD.

A equação Jan-Jan

Jânio deu o tom da campanha. Para seu crescente eleitorado ele era o messias, o salvador da pátria. A qualquer problema nacional ou regional trazido a público pela imprensa, respondia-se com o slogan "Jânio vem aí". Seu símbolo era uma vassoura.

Reunindo assim todos os descontentes e os sem-partido, sua campanha avança sem obstáculos para a vitória. E essa suspeita ficou clara quando começaram a aparecer os comitês "Jan-Jan", estimulados por udenistas e pedessistas dissidentes, os quais solicitavam aos eleitores que dividissem seus votos escolhendo Jânio para presidente e Jango para vice-presidente. A lei eleitoral permitia escolhas distintas.

Foi o que se deu, ao fim da história. Em 3 de outubro Jânio é eleito com a maior votação jamais registrada no País até aquela data: 6 milhões de votos. Quanto ao vice, Milton Campos viu-se igualmente "cristianizado" no interior do próprio partido, que preferiu a composição com Jango, mais palatável às classes trabalhadoras. A equação Jan-Jan, com seus componentes de incógnita, já era um indício do que sucederia ao arraial político nos três anos seguintes. Nenhum dos dois terminaria seu mandato. Se o presente aparentava uma explosão de luzes, o futuro indicava escuridão.

Quem foi Jânio

Jânio da Silva Quadros nasceu em Campo Grande (MT) em 1917 e morreu em São Paulo em 1992. Tendo ingressado na vida política aos 30 anos, quando era um simples professor de colégio, sua carreira vertiginosa fez dele vereador (1947), deputado estadual (1950), prefeito de São Paulo (1953), governador do Estado de São Paulo (1954) e finalmente presidente da República (1960). Uma vez no comando da Nação, indispôs-se com os partidos que o apoiaram e com a quase totalidade do Congresso, perdendo rapidamente condições de governabilidade. Renunciou em agosto de 1961, menos de sete meses após ter assumido o governo, após um violento ataque de Carlos Lacerda, governador da Guanabara, em que era acusado de arquitetar um golpe para se perpetuar no poder. Em 1962 voltou a disputar o governo de São Paulo, sendo derrotado. Em 1964, com o golpe militar que derrubou João Goulart, que o substituíra após a renúncia, teve seus direitos políticos cassados por dez anos. Em 1982 tornou a candidatar-se ao governo de São Paulo, experimentando nova derrota. Sua eleição em 1985 para a prefeitura da Capital paulista, vencendo à última hora o senador Fernando Henrique Cardoso, soou como uma volta às origens.

BOCA DE URNA

O Brasil em 1960

- População: 65.755.000 habitantes.
- Dívida externa comprometida no ano: US\$ 45,8 milhões.
- Produção de café: 1,4 milhões de toneladas.
- Rebanho bovino: cerca de 70 milhões de cabeças.
- Número de estabelecimentos industriais: cerca de 45 mil.
- Número de alunos no ensino básico: 4,7 milhões.
- Número de professores no ensino básico: 158 mil.
- Extensão da malha rodoviária: 476.938 quilômetros.
- Número de jornais diários: 252. Tiragem total: 3.924.708 exemplares.
- Éder Jofre conquista o título mundial de boxe.
- Juscelino inaugura Brasília, a nova Capital Federal.
- A peça *O Pagador de Promessas*, de Dias Gomes, é encenada no TBC.

MÁXIMA

“*Nem todos os amigos do senhor Jânio Quadros são amigos da UDN, mas todos os inimigos do senhor Jânio Quadros são inimigos da UDN.*”

Carlos Lacerda, em seu esforço para convencer os udenistas históricos da conveniência de incorporar a candidatura Jânio Quadros, em 1960.





Jânio Quadros, em 1960. A equação Jan-Jan contagiou o povo e levou o ex-governador de São Paulo a uma vitória espetacular.